



EXPERIÊNCIAS DIDÁTICAS SOBRE O ENSINO DA HISTÓRIA SOCIAL DO SAMBA A PARTIR DA TEORIA DE FORMAÇÃO DE ETAPAS MENTAIS DE GALPERIN NO IFRR-CNP

Clarice Gonçalves Rodrigues Alves¹, Héctor José García Mendoza²

¹ Professora de História do IFRR; mestranda em educação UERR-IFRR; e-mail: clarice.duarte@ifrr.edu.br; ² Professor de Matemática da UFRR

Introdução

O presente trabalho traz reflexões sobre as contribuições da Teoria de Aprendizagem de formação das etapas mentais do psicólogo russo Galperin enquanto recurso teórico e metodológico capaz de contribuir no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de História. O ensino desenvolvimental, a compreensão e aplicabilidade de conceitos como Zona de Desenvolvimento Proximal (Vigotsky), Atividade (Leontiev) e Formação de Etapas Mentais (Galperin) podem elucidar a melhor maneira de os estudantes internalizarem saberes e utilizá-los em sua cotidianidade. Estes aportes foram observados a partir das experiências pedagógicas do projeto de extensão “História Social do samba: bola na área e samba no pé, a história do Brasil entre os mundiais”, realizado no Instituto Federal de Roraima – Câmpus Novo Paraíso.

Metodologia ou Desenvolvimento do trabalho

A proposta foi realizada com onze estudantes de ensino médio e buscou relacionar teorias cognitivas com o estudo da realidade brasileira em diferentes temporalidades, tendo como temas principais: samba, futebol, política e arte. Os principais conceitos observados foram: Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), considerada a distância entre o nível de desenvolvimento atual e o nível de desenvolvimento potencial, espaço que deve ser estimulado e elevado para que o estudante internalize e objetive o saber; Atividade, elemento que permite ao homem dominar os objetos materiais e as significações já construídas historicamente e onde ocorre o processo de assimilação e apropriação de suas faculdades psíquicas significações já construídas historicamente para posterior internalização dos objetos culturais; Etapas mentais, entendida como fases cognitivas sequenciais cujo início dá-se pela forma material,



passa pela verbal e finaliza-se na etapa mental. Assim, no processo de ensino-aprendizagem, deve haver uma preocupação em estabelecer uma Base Orientadora da Ação (BOA), para que: o estudante encontre a forma adequada da ação, a forma material da representação da ação e para que a ação externa se transforme em interna, fato que o tornaria mais ativo no processo de construção de saberes

Resultados e discussão

Valendo-se deste aparato teórico, houve uma orientação da proposta para analisar como podemos utilizar a teoria desenvolvimental na prática educativa. O processo pode ser resumido da seguinte maneira: motivação, elaboração da Base Orientadora da Ação (explicações do docente); formação da forma materializada (o aluno compreende, mas não sabe explicar ainda o conteúdo); formação da ação verbal externa (ele saber explicar, mas ainda não transfere o saber para resolver novos problemas; formação da ação na linguagem externa para si (ocorre a orientação do professor de forma esporádica); formação da ação na linguagem interna (percebe-se a automatização do processo). Os conteúdos abordados trouxeram à tona questionamentos sobre periferia social, trabalho, indústria cultural, o papel da arte, as contribuições artísticas de negros e afrodescendentes em diferentes temporalidades.

Conclusão

A proposta evidencia o quanto as teorias de aprendizagem, quando compreendidas e aplicadas a contextos locais, podem contribuir para a qualidade de ensino, incentivando a dialogicidade, a criticidade e a criatividade dos discentes. Através de aulas-expositivas, documentários, pesquisa, estudo de letras de samba, trabalhos orais e montagem de uma apresentação artística dos discentes o trabalho demonstra como podemos unir teoria, prática e construir saberes interessantes e diversificados pautados na cotidianidade dos discentes e de seu contexto social.